

{k0} - 2024/08/18 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Pouco resta da Little Italy {k0} Londres, mas um lugar chama a atenção

Existe pouco para lembrar a antiga Little Italy de Londres, mas um lugar é difícil de ser perdido. Em uma rua elegante {k0} Clerkenwell, há uma loja humilde com uma bandeira italiana enorme cruzando {k0} sinalização. Em letras grossas e vermelhas, acima do verde, branco e vermelho, diz-se: "Casa Italiana S. Vincenzo Pallotti". Mas, para os frequentes, é simplesmente "O Clube". Desde os anos 60, este lugar na Clerkenwell Road tem sido um ponto de encontro para a comunidade italiana vivendo na capital, muitos dos quais chegaram depois da guerra e se concentraram no então parte acessível da cidade.

"Todos esses edifícios ao redor eram moradias de italianos", diz um membro do comitê do clube, Mario Zeppetelli, enquanto bebemos um espresso na deli do clube. "É diferente agora."

Casa Italiana: o clube social italiano mais antigo de Londres

A Casa Italiana é o clube social italiano mais antigo de Londres e um dos últimos elos restantes com a área histórica, mas agora está ameaçado de fechar devido à falta de fundos.

Ao longo do tempo, os locais foram desalojados da área e tiveram que se mudar para lugares mais afastados, tornando-se mais difícil comparecer ao clube e à igreja católica italiana vizinha, São Pedro, que receberá milhares de pessoas para {k0} procissão anual da Madonna del Carmine no domingo.

Zeppetelli mudou-se para Londres da Sicília com seus pais quando tinha três anos. Agora com 66 anos, ele tem vindo ao clube e à igreja toda a {k0} vida.

"Era um ritual de domingo", diz ele. "Nós pegávamos o ônibus 171 para Rosebery Avenue, íamos à igreja às 11, vínhamos aqui comprar o café e a mortadela e voltávamos para a salsa de ragu e macarrão {k0} casa."

"Na semana, eu encontrava meus amigos no clube. Havia uma mesa de sinuca, uma mesa de futebol, um bar de lanches e uma TV. Era um lugar onde eu podia ir que meus pais sabiam que estava seguro. Era onde eu cresci e onde conheci minha esposa mais tarde."

Um lugar cheio de vida

Hoje, a Casa Italiana realiza manhãs de cappuccino semanais e um clube de almoço às terças-feiras, onde os membros podem desfrutar de um prato de massa, um prato principal, salada e fruta por apenas £10. Depois da comida, a música começa e os bravos garçons, carregando pratos vazios, têm que lutar para passar pelo pavimento lotado de casais dançando valsa.

{k0}

"Está tudo cheio de vida aqui", diz Maria Fitzgerald, de 87 anos, originalmente de Roma, que se mudou para a Inglaterra quando tinha 13 anos. "Quando eu cheguei a este país, era mais fácil tentar se misturar - não dizer que era estrangeiro - então eu costumava ficar com pessoas inglesas, mas quando me aposentei, conheci uma pessoa italiana que me contou sobre este lugar, e é assim que comecei a vir aqui há cerca de 12 anos. É ótimo aqui. É maravilhoso ouvir

{k0} própria língua novamente."

Um membro do comitê, Massimo Pini, também vem ao clube desde que era criança.

"O lockdown nos afetou bastante", diz ele. "As *habits* dos *people* mudaram um pouco, então nem todos retornaram quando reabrimos. Também fomos atingidos duplamente porque a cobrança de congestionamento foi estendida aos domingos após o lockdown, então todos aqueles que costumavam dirigir por aqui de repente encontraram que não podiam mais.

"Reconhecemos que, para manter as coisas funcionando, precisamos incentivar um melhor e mais eficiente uso das instalações."

A comunidade de membros do clube enfrenta um problema inevitável.

"Simplesmente", diz Pini, "nossa comunidade idosa está gradualmente saindo de nós e não há uma substituição óbvia."

Não se trata de que os italianos não estejam vindo morar no Reino Unido, diz ele, mas de que, na era das mídias sociais, existem diferentes formas de encontrar uns aos outros.

"Na década de 1960, não havia ferramentas como o WhatsApp, então, se quisesse encontrar outros italianos, teria que ir para um lugar onde eles estivessem, e um clube social era a resposta óbvia."

Outros membros suspeitam que seja mais do que apenas a introdução de mensagens instantâneas.

"Os meninos não gostam deste tipo de música", diz Irene Bragoli, de 81 anos, originalmente de Parma, sobre as músicas italianas antigas tocando através dos alto-falantes. "Os jovens não estão interessados, mas precisamos deles porque estamos ficando velhos e não conseguimos gerenciar tudo."

O comitê tem algumas idéias de como podem atrair uma multidão mais jovem.

Querem começar a mostrar futebol e outros eventos esportivos e atraí-los com a promessa de cervejas razoavelmente baratas. "Onde mais você pode ter uma Peroni por £3 no centro de Londres?" diz Zeppetelli. Um espresso custa £1,80.

As paredes estão cobertas com pequenas bandeiras de diferentes regiões italianas, que me lembram de uma pertencente a meu avô. "Você ouvirá tantos dialetos italianos nesta sala", diz Pini. "É como uma pequena Itália. Praticamente tudo é representado."

Nenhuma região parece estar mais representada do que a Puglia.

Tanta gente com quem falo é de esta região ensolarada do litoral, incluindo o chef residente, Donato Guidi, de 60 anos, que cozinha no clube há 15 anos, ao lado de seu emprego {k0} tempo integral como chefe de cozinha {k0} um restaurante.

Interrompi-o enquanto ele mexe {k0} uma grande panela de massa de tomate com feijão verde, espinafre e alecrim.

"Eu adoro estar aqui", diz ele. "É um lugar tão importante para a comunidade italiana. É nosso ponto focal central, e se tivesse que fechar, seria um golpe enorme para todos nós."

Para muitos membros, é uma linha de vida.

"Muito poucas pessoas que vêm ao almoço das terças-feiras estariam sozinhas durante a semana de outra forma", diz Pietro Molle, de 80 anos, também da Puglia. "Seus filhos se mudaram e eles só os veem nos fins de semana. Então, isso é tão bom para eles - eles podem se reunir, falar com velhos amigos, falar italiano, brincar de cartas. Se não vi-los por algumas semanas, nós vamos e verificamos se estão bem."

"A maioria de nós aqui estão viúvos - perdi meu marido há 30 anos - e vir aqui é maravilhoso", diz Bruna Marioni, uma membro de 87 anos que se mudou para Ealing de Pisa quando tinha 17 anos. "Cantar nossas músicas, ter um pequeno dance, nos reunir. É incrível ter este tipo de companhia. Muita gente idosa pode estar isolada, mas nós não."

Embora a maioria dos membros esteja nos seus 80 e 90 anos, eles estão dançando, rindo, tendo discussões intensas - um homem está tocando harmônica e outro, Vittorio Tempesta, de 90 anos, está fazendo caretas para uma plateia divertida.

Ele vem ao clube há 55 anos e ficaria devastado se tivesse que fechar.

Vincenzo Palmiero, de 72 anos, que se mudou para Islington quando tinha sete anos, descreve o clube como "a fundação da vida italiana {k0} Londres" - o coração da antiga Little Italy.

"Isso é onde tudo começou", diz Zeppetelli. "E queremos que continue."

Uma marca de perfume chamada Fern, cujo pessoal encontrou o clube enquanto procurava italianos para revisar um perfume inspirado na Toscana, ficou tão encantada com o lugar que está realizando campanhas de arrecadação de fundos para tentar mantê-lo aberto.

Emily Cameron, {k0} co-fundadora, diz:

"Quando fui ao clube pela primeira vez, senti que tinha ido à Itália e voltado no tempo. Havia homens sentados {k0} uma esquina jogando cartas e tomando café, um homem veio oferecer-nos algumas favas que havia crescido no seu jardim e outro contava sobre como estava indo para a Sicília comprar alguns queijos.

"Você pode simplesmente dizer que há algo mágico sobre o lugar e você pode ver na cara de todos como eles amam lá.

"Seria absolutamente devastador para eles se tivesse que fechar. Não tenho dúvidas de que contribuí diretamente para {k0} longevidade e traz tanta alegria às suas vidas."

Para mim, com ambos os meus avós italianos já falecidos, entrar no clube, embora eu não conheça ninguém lá, é confortante, reconfortante e familiar. As pessoas pegam minha mão como se eu fosse {k0} neta e ao menos quatro pessoas beijam-me no rosto {k0} gratidão por uma boa conversa.

Pini resume o sentimento que me deixam depois do meu (delicioso) almoço.

"Sente-se como uma família alargada, não é?"

Partilha de casos

Pouco resta da Little Italy {k0} Londres, mas um lugar chama a atenção

Existe pouco para lembrar a antiga Little Italy de Londres, mas um lugar é difícil de ser perdido. Em uma rua elegante {k0} Clerkenwell, há uma loja humilde com uma bandeira italiana enorme cruzando {k0} sinalização. Em letras grossas e vermelhas, acima do verde, branco e vermelho, diz-se: "Casa Italiana S. Vincenzo Pallotti". Mas, para os frequentes, é simplesmente "O Clube". Desde os anos 60, este lugar na Clerkenwell Road tem sido um ponto de encontro para a comunidade italiana vivendo na capital, muitos dos quais chegaram depois da guerra e se concentraram no então parte acessível da cidade.

"Todos esses edifícios ao redor eram moradias de italianos", diz um membro do comitê do clube, Mario Zeppetelli, enquanto bebemos um espresso na deli do clube. "É diferente agora."

Casa Italiana: o clube social italiano mais antigo de Londres

A Casa Italiana é o clube social italiano mais antigo de Londres e um dos últimos elos restantes com a área histórica, mas agora está ameaçado de fechar devido à falta de fundos.

Ao longo do tempo, os locais foram desalojados da área e tiveram que se mudar para lugares mais afastados, tornando-se mais difícil comparecer ao clube e à igreja católica italiana vizinha, São Pedro, que receberá milhares de pessoas para {k0} procissão anual da Madonna del Carmine no domingo.

Zeppetelli mudou-se para Londres da Sicília com seus pais quando tinha três anos. Agora com 66 anos, ele tem vindo ao clube e à igreja toda a {k0} vida.

"Era um ritual de domingo", diz ele. "Nós pegávamos o ônibus 171 para Rosebery Avenue, íamos

à igreja às 11, vinhamos aqui comprar o café e a mortadela e voltávamos para a salsa de ragu e macarrão {k0} casa."

"Na semana, eu encontrava meus amigos no clube. Havia uma mesa de sinuca, uma mesa de futebol, um bar de lanches e uma TV. Era um lugar onde eu podia ir que meus pais sabiam que estava seguro. Era onde eu cresci e onde conheci minha esposa mais tarde."

Um lugar cheio de vida

Hoje, a Casa Italiana realiza manhãs de cappuccino semanais e um clube de almoço às terças-feiras, onde os membros podem desfrutar de um prato de massa, um prato principal, salada e fruta por apenas £10. Depois da comida, a música começa e os bravos garçons, carregando pratos vazios, têm que lutar para passar pelo pavimento lotado de casais dançando valsa.

{k0}

"Está tudo cheio de vida aqui", diz Maria Fitzgerald, de 87 anos, originalmente de Roma, que se mudou para a Inglaterra quando tinha 13 anos. "Quando eu cheguei a este país, era mais fácil tentar se misturar - não dizer que era estrangeiro - então eu costumava ficar com pessoas inglesas, mas quando me aposentei, conheci uma pessoa italiana que me contou sobre este lugar, e é assim que comecei a vir aqui há cerca de 12 anos. É ótimo aqui. É maravilhoso ouvir {k0} própria língua novamente."

Um membro do comitê, Massimo Pini, também vem ao clube desde que era criança.

"O lockdown nos afetou bastante", diz ele. "As *habits* dos *people* mudaram um pouco, então nem todos retornaram quando reabrimos. Também fomos atingidos duplamente porque a cobrança de congestionamento foi estendida aos domingos após o lockdown, então todos aqueles que costumavam dirigir por aqui de repente encontraram que não podiam mais.

"Reconhecemos que, para manter as coisas funcionando, precisamos incentivar um melhor e mais eficiente uso das instalações."

A comunidade de membros do clube enfrenta um problema inevitável.

"Simplesmente", diz Pini, "nossa comunidade idosa está gradualmente saindo de nós e não há uma substituição óbvia."

Não se trata de que os italianos não estejam vindo morar no Reino Unido, diz ele, mas de que, na era das mídias sociais, existem diferentes formas de encontrar uns aos outros.

"Na década de 1960, não havia ferramentas como o WhatsApp, então, se quisesse encontrar outros italianos, teria que ir para um lugar onde eles estivessem, e um clube social era a resposta óbvia."

Outros membros suspeitam que seja mais do que apenas a introdução de mensagens instantâneas.

"Os meninos não gostam deste tipo de música", diz Irene Bragoli, de 81 anos, originalmente de Parma, sobre as músicas italianas antigas tocando através dos alto-falantes. "Os jovens não estão interessados, mas precisamos deles porque estamos ficando velhos e não conseguimos gerenciar tudo."

O comitê tem algumas idéias de como podem atrair uma multidão mais jovem.

Querem começar a mostrar futebol e outros eventos esportivos e atraí-los com a promessa de cervejas razoavelmente baratas. "Onde mais você pode ter uma Peroni por £3 no centro de Londres?" diz Zeppetelli. Um espresso custa £1,80.

As paredes estão cobertas com pequenas bandeiras de diferentes regiões italianas, que me lembram de uma pertencente a meu avô. "Você ouvirá tantos dialetos italianos nesta sala", diz Pini. "É como uma pequena Itália. Praticamente tudo é representado."

Nenhuma região parece estar mais representada do que a Puglia.

Tanta gente com quem falo é de esta região ensolarada do litoral, incluindo o chef residente, Donato Guidi, de 60 anos, que cozinha no clube há 15 anos, ao lado de seu emprego {k0} tempo

integral como chefe de cozinha {k0} um restaurante.

Interrompi-o enquanto ele mexe {k0} uma grande panela de massa de tomate com feijão verde, espinafre e alecrim.

"Eu adoro estar aqui", diz ele. "É um lugar tão importante para a comunidade italiana. É nosso ponto focal central, e se tivesse que fechar, seria um golpe enorme para todos nós."

Para muitos membros, é uma linha de vida.

"Muito poucas pessoas que vêm ao almoço das terças-feiras estariam sozinhas durante a semana de outra forma", diz Pietro Molle, de 80 anos, também da Puglia. "Seus filhos se mudaram e eles só os veem nos fins de semana. Então, isso é tão bom para eles - eles podem se reunir, falar com velhos amigos, falar italiano, brincar de cartas. Se não vi-los por algumas semanas, nós vamos e verificamos se estão bem."

"A maioria de nós aqui estão viúvos - perdi meu marido há 30 anos - e vir aqui é maravilhoso", diz Bruna Marioni, uma membro de 87 anos que se mudou para Ealing de Pisa quando tinha 17 anos. "Cantar nossas músicas, ter um pequeno dance, nos reunir. É incrível ter este tipo de companhia. Muita gente idosa pode estar isolada, mas nós não."

Embora a maioria dos membros esteja nos seus 80 e 90 anos, eles estão dançando, rindo, tendo discussões intensas - um homem está tocando harmônica e outro, Vittorio Tempesta, de 90 anos, está fazendo caretas para uma plateia divertida.

Ele vem ao clube há 55 anos e ficaria devastado se tivesse que fechar.

Vincenzo Palmiero, de 72 anos, que se mudou para Islington quando tinha sete anos, descreve o clube como "a fundação da vida italiana {k0} Londres" - o coração da antiga Little Italy.

"Isso é onde tudo começou", diz Zeppetelli. "E queremos que continue."

Uma marca de perfume chamada Ffern, cujo pessoal encontrou o clube enquanto procurava italianos para revisar um perfume inspirado na Toscana, ficou tão encantada com o lugar que está realizando campanhas de arrecadação de fundos para tentar mantê-lo aberto.

Emily Cameron, {k0} co-fundadora, diz:

"Quando fui ao clube pela primeira vez, senti que tinha ido à Itália e voltado no tempo. Havia homens sentados {k0} uma esquina jogando cartas e tomando café, um homem veio oferecer-nos algumas favas que havia crescido no seu jardim e outro contava sobre como estava indo para a Sicília comprar alguns queijos.

"Você pode simplesmente dizer que há algo mágico sobre o lugar e você pode ver na cara de todos como eles amam lá.

"Seria absolutamente devastador para eles se tivesse que fechar. Não tenho dúvidas de que contribuí diretamente para {k0} longevidade e traz tanta alegria às suas vidas."

Para mim, com ambos os meus avós italianos já falecidos, entrar no clube, embora eu não conheça ninguém lá, é confortante, reconfortante e familiar. As pessoas pegam minha mão como se eu fosse {k0} neta e ao menos quatro pessoas beijam-me no rosto {k0} gratidão por uma boa conversa.

Pini resume o sentimento que me deixam depois do meu (delicioso) almoço.

"Sente-se como uma família alargada, não é?"

Expanda pontos de conhecimento

Pouco resta da Little Italy {k0} Londres, mas um lugar chama a atenção

Existe pouco para lembrar a antiga Little Italy de Londres, mas um lugar é difícil de ser perdido. Em uma rua elegante {k0} Clerkenwell, há uma loja humilde com uma bandeira italiana enorme cruzando {k0} sinalização. Em letras grossas e vermelhas, acima do verde, branco e vermelho,

diz-se: "Casa Italiana S. Vincenzo Pallotti". Mas, para os frequentes, é simplesmente "O Clube". Desde os anos 60, este lugar na Clerkenwell Road tem sido um ponto de encontro para a comunidade italiana vivendo na capital, muitos dos quais chegaram depois da guerra e se concentraram no então parte acessível da cidade.

"Todos esses edifícios ao redor eram moradias de italianos", diz um membro do comitê do clube, Mario Zeppetelli, enquanto bebemos um espresso na deli do clube. "É diferente agora."

Casa Italiana: o clube social italiano mais antigo de Londres

A Casa Italiana é o clube social italiano mais antigo de Londres e um dos últimos elos restantes com a área histórica, mas agora está ameaçado de fechar devido à falta de fundos.

Ao longo do tempo, os locais foram desalojados da área e tiveram que se mudar para lugares mais afastados, tornando-se mais difícil comparecer ao clube e à igreja católica italiana vizinha, São Pedro, que receberá milhares de pessoas para **{k0}** procissão anual da Madonna del Carmine no domingo.

Zeppetelli mudou-se para Londres da Sicília com seus pais quando tinha três anos. Agora com 66 anos, ele tem vindo ao clube e à igreja toda a **{k0}** vida.

"Era um ritual de domingo", diz ele. "Nós pegávamos o ônibus 171 para Rosebery Avenue, íamos à igreja às 11, vínhamos aqui comprar o café e a mortadela e voltávamos para a salsa de ragu e macarrão **{k0}** casa."

"Na semana, eu encontrava meus amigos no clube. Havia uma mesa de sinuca, uma mesa de futebol, um bar de lanches e uma TV. Era um lugar onde eu podia ir que meus pais sabiam que estava seguro. Era onde eu cresci e onde conheci minha esposa mais tarde."

Um lugar cheio de vida

Hoje, a Casa Italiana realiza manhãs de cappuccino semanais e um clube de almoço às terças-feiras, onde os membros podem desfrutar de um prato de massa, um prato principal, salada e fruta por apenas £10. Depois da comida, a música começa e os bravos garçons, carregando pratos vazios, têm que lutar para passar pelo pavimento lotado de casais dançando valsa.

{k0}

"Está tudo cheio de vida aqui", diz Maria Fitzgerald, de 87 anos, originalmente de Roma, que se mudou para a Inglaterra quando tinha 13 anos. "Quando eu cheguei a este país, era mais fácil tentar se misturar - não dizer que era estrangeiro - então eu costumava ficar com pessoas inglesas, mas quando me aposentei, conheci uma pessoa italiana que me contou sobre este lugar, e é assim que comecei a vir aqui há cerca de 12 anos. É ótimo aqui. É maravilhoso ouvir **{k0}** própria língua novamente."

Um membro do comitê, Massimo Pini, também vem ao clube desde que era criança.

"O lockdown nos afetou bastante", diz ele. "As *habits* dos *people* mudaram um pouco, então nem todos retornaram quando reabrimos. Também fomos atingidos duplamente porque a cobrança de congestionamento foi estendida aos domingos após o lockdown, então todos aqueles que costumavam dirigir por aqui de repente encontraram que não podiam mais."

"Reconhecemos que, para manter as coisas funcionando, precisamos incentivar um melhor e mais eficiente uso das instalações."

A comunidade de membros do clube enfrenta um problema inevitável.

"Simplesmente", diz Pini, "nossa comunidade idosa está gradualmente saindo de nós e não há uma substituição óbvia."

Não se trata de que os italianos não estejam vindo morar no Reino Unido, diz ele, mas de que, na era das mídias sociais, existem diferentes formas de encontrar uns aos outros.

"Na década de 1960, não havia ferramentas como o WhatsApp, então, se quisesse encontrar outros italianos, teria que ir para um lugar onde eles estivessem, e um clube social era a resposta óbvia."

Outros membros suspeitam que seja mais do que apenas a introdução de mensagens instantâneas.

"Os meninos não gostam deste tipo de música", diz Irene Bragoli, de 81 anos, originalmente de Parma, sobre as músicas italianas antigas tocando através dos alto-falantes. "Os jovens não estão interessados, mas precisamos deles porque estamos ficando velhos e não conseguimos gerenciar tudo."

O comitê tem algumas idéias de como podem atrair uma multidão mais jovem.

Querem começar a mostrar futebol e outros eventos esportivos e atraí-los com a promessa de cervejas razoavelmente baratas. "Onde mais você pode ter uma Peroni por £3 no centro de Londres?" diz Zeppetelli. Um espresso custa £1,80.

As paredes estão cobertas com pequenas bandeiras de diferentes regiões italianas, que me lembram de uma pertencente a meu avô. "Você ouvirá tantos dialetos italianos nesta sala", diz Pini. "É como uma pequena Itália. Praticamente tudo é representado."

Nenhuma região parece estar mais representada do que a Puglia.

Tanta gente com quem falo é de esta região ensolarada do litoral, incluindo o chef residente, Donato Guidi, de 60 anos, que cozinha no clube há 15 anos, ao lado de seu emprego {k0} tempo integral como chefe de cozinha {k0} um restaurante.

Interrompi-o enquanto ele mexe {k0} uma grande panela de massa de tomate com feijão verde, espinafre e alecrim.

"Eu adoro estar aqui", diz ele. "É um lugar tão importante para a comunidade italiana. É nosso ponto focal central, e se tivesse que fechar, seria um golpe enorme para todos nós."

Para muitos membros, é uma linha de vida.

"Muito poucas pessoas que vêm ao almoço das terças-feiras estariam sozinhas durante a semana de outra forma", diz Pietro Molle, de 80 anos, também da Puglia. "Seus filhos se mudaram e eles só os veem nos fins de semana. Então, isso é tão bom para eles - eles podem se reunir, falar com velhos amigos, falar italiano, brincar de cartas. Se não vi-los por algumas semanas, nós vamos e verificamos se estão bem."

"A maioria de nós aqui estão viúvos - perdi meu marido há 30 anos - e vir aqui é maravilhoso", diz Bruna Marioni, uma membro de 87 anos que se mudou para Ealing de Pisa quando tinha 17 anos. "Cantar nossas músicas, ter um pequeno dance, nos reunir. É incrível ter este tipo de companhia. Muita gente idosa pode estar isolada, mas nós não."

Embora a maioria dos membros esteja nos seus 80 e 90 anos, eles estão dançando, rindo, tendo discussões intensas - um homem está tocando harmônica e outro, Vittorio Tempesta, de 90 anos, está fazendo caretas para uma plateia divertida.

Ele vem ao clube há 55 anos e ficaria devastado se tivesse que fechar.

Vincenzo Palmiero, de 72 anos, que se mudou para Islington quando tinha sete anos, descreve o clube como "a fundação da vida italiana {k0} Londres" - o coração da antiga Little Italy.

"Isso é onde tudo começou", diz Zeppetelli. "E queremos que continue."

Uma marca de perfume chamada Ffern, cujo pessoal encontrou o clube enquanto procurava italianos para revisar um perfume inspirado na Toscana, ficou tão encantada com o lugar que está realizando campanhas de arrecadação de fundos para tentar mantê-lo aberto.

Emily Cameron, {k0} co-fundadora, diz:

"Quando fui ao clube pela primeira vez, senti que tinha ido à Itália e voltado no tempo. Havia homens sentados {k0} uma esquina jogando cartas e tomando café, um homem veio oferecer-nos algumas favas que havia crescido no seu jardim e outro contava sobre como estava indo para a Sicília comprar alguns queijos.

"Você pode simplesmente dizer que há algo mágico sobre o lugar e você pode ver na cara de

todos como eles amam lá.

"Seria absolutamente devastador para eles se tivesse que fechar. Não tenho dúvidas de que contribuí diretamente para {k0} longevidade e traz tanta alegria às suas vidas."

Para mim, com ambos os meus avós italianos já falecidos, entrar no clube, embora eu não conheça ninguém lá, é confortante, reconfortante e familiar. As pessoas pegam minha mão como se eu fosse {k0} neta e ao menos quatro pessoas beijam-me no rosto {k0} gratidão por uma boa conversa.

Pini resume o sentimento que me deixam depois do meu (delicioso) almoço.

"Sente-se como uma família alargada, não é?"

comentário do comentarista

Pouco resta da Little Italy {k0} Londres, mas um lugar chama a atenção

Existe pouco para lembrar a antiga Little Italy de Londres, mas um lugar é difícil de ser perdido. Em uma rua elegante {k0} Clerkenwell, há uma loja humilde com uma bandeira italiana enorme cruzando {k0} sinalização. Em letras grossas e vermelhas, acima do verde, branco e vermelho, diz-se: "Casa Italiana S. Vincenzo Pallotti". Mas, para os frequentes, é simplesmente "O Clube". Desde os anos 60, este lugar na Clerkenwell Road tem sido um ponto de encontro para a comunidade italiana vivendo na capital, muitos dos quais chegaram depois da guerra e se concentraram no então parte acessível da cidade.

"Todos esses edifícios ao redor eram moradias de italianos", diz um membro do comitê do clube, Mario Zeppetelli, enquanto bebemos um espresso na deli do clube. "É diferente agora."

Casa Italiana: o clube social italiano mais antigo de Londres

A Casa Italiana é o clube social italiano mais antigo de Londres e um dos últimos elos restantes com a área histórica, mas agora está ameaçado de fechar devido à falta de fundos.

Ao longo do tempo, os locais foram desalojados da área e tiveram que se mudar para lugares mais afastados, tornando-se mais difícil comparecer ao clube e à igreja católica italiana vizinha, São Pedro, que receberá milhares de pessoas para {k0} procissão anual da Madonna del Carmine no domingo.

Zeppetelli mudou-se para Londres da Sicília com seus pais quando tinha três anos. Agora com 66 anos, ele tem vindo ao clube e à igreja toda a {k0} vida.

"Era um ritual de domingo", diz ele. "Nós pegávamos o ônibus 171 para Rosebery Avenue, íamos à igreja às 11, vínhamos aqui comprar o café e a mortadela e voltávamos para a salsa de ragu e macarrão {k0} casa."

"Na semana, eu encontrava meus amigos no clube. Havia uma mesa de sinuca, uma mesa de futebol, um bar de lanches e uma TV. Era um lugar onde eu podia ir que meus pais sabiam que estava seguro. Era onde eu cresci e onde conheci minha esposa mais tarde."

Um lugar cheio de vida

Hoje, a Casa Italiana realiza manhãs de cappuccino semanais e um clube de almoço às terças-feiras, onde os membros podem desfrutar de um prato de massa, um prato principal, salada e fruta por apenas £10. Depois da comida, a música começa e os bravos garçons, carregando pratos vazios, têm que lutar para passar pelo pavimento lotado de casais dançando valsa.

{k0}

"Está tudo cheio de vida aqui", diz Maria Fitzgerald, de 87 anos, originalmente de Roma, que se mudou para a Inglaterra quando tinha 13 anos. "Quando eu cheguei a este país, era mais fácil tentar se misturar - não dizer que era estrangeiro - então eu costumava ficar com pessoas inglesas, mas quando me aposentei, conheci uma pessoa italiana que me contou sobre este lugar, e é assim que comecei a vir aqui há cerca de 12 anos. É ótimo aqui. É maravilhoso ouvir {k0} própria língua novamente."

Um membro do comitê, Massimo Pini, também vem ao clube desde que era criança.

"O lockdown nos afetou bastante", diz ele. "As *habits* dos *people* mudaram um pouco, então nem todos retornaram quando reabrimos. Também fomos atingidos duplamente porque a cobrança de congestionamento foi estendida aos domingos após o lockdown, então todos aqueles que costumavam dirigir por aqui de repente encontraram que não podiam mais.

"Reconhecemos que, para manter as coisas funcionando, precisamos incentivar um melhor e mais eficiente uso das instalações."

A comunidade de membros do clube enfrenta um problema inevitável.

"Simplesmente", diz Pini, "nossa comunidade idosa está gradualmente saindo de nós e não há uma substituição óbvia."

Não se trata de que os italianos não estejam vindo morar no Reino Unido, diz ele, mas de que, na era das mídias sociais, existem diferentes formas de encontrar uns aos outros.

"Na década de 1960, não havia ferramentas como o WhatsApp, então, se quisesse encontrar outros italianos, teria que ir para um lugar onde eles estivessem, e um clube social era a resposta óbvia."

Outros membros suspeitam que seja mais do que apenas a introdução de mensagens instantâneas.

"Os meninos não gostam deste tipo de música", diz Irene Bragoli, de 81 anos, originalmente de Parma, sobre as músicas italianas antigas tocando através dos alto-falantes. "Os jovens não estão interessados, mas precisamos deles porque estamos ficando velhos e não conseguimos gerenciar tudo."

O comitê tem algumas idéias de como podem atrair uma multidão mais jovem.

Querem começar a mostrar futebol e outros eventos esportivos e atraí-los com a promessa de cervejas razoavelmente baratas. "Onde mais você pode ter uma Peroni por £3 no centro de Londres?" diz Zeppetelli. Um espresso custa £1,80.

As paredes estão cobertas com pequenas bandeiras de diferentes regiões italianas, que me lembram de uma pertencente a meu avô. "Você ouvirá tantos dialetos italianos nesta sala", diz Pini. "É como uma pequena Itália. Praticamente tudo é representado."

Nenhuma região parece estar mais representada do que a Puglia.

Tanta gente com quem falo é de esta região ensolarada do litoral, incluindo o chef residente, Donato Guidi, de 60 anos, que cozinha no clube há 15 anos, ao lado de seu emprego {k0} tempo integral como chefe de cozinha {k0} um restaurante.

Interrompi-o enquanto ele mexe {k0} uma grande panela de massa de tomate com feijão verde, espinafre e alecrim.

"Eu adoro estar aqui", diz ele. "É um lugar tão importante para a comunidade italiana. É nosso ponto focal central, e se tivesse que fechar, seria um golpe enorme para todos nós."

Para muitos membros, é uma linha de vida.

"Muito poucas pessoas que vêm ao almoço das terças-feiras estariam sozinhas durante a semana de outra forma", diz Pietro Molle, de 80 anos, também da Puglia. "Seus filhos se mudaram e eles só os veem nos fins de semana. Então, isso é tão bom para eles - eles podem se reunir, falar com velhos amigos, falar italiano, brincar de cartas. Se não vi-los por algumas semanas, nós vamos e verificamos se estão bem."

"A maioria de nós aqui estão viúvos - perdi meu marido há 30 anos - e vir aqui é maravilhoso", diz Bruna Marioni, uma membro de 87 anos que se mudou para Ealing de Pisa quando tinha 17

anos. "Cantar nossas músicas, ter um pequeno dance, nos reunir. É incrível ter este tipo de companhia. Muita gente idosa pode estar isolada, mas nós não."

Embora a maioria dos membros esteja nos seus 80 e 90 anos, eles estão dançando, rindo, tendo discussões intensas - um homem está tocando harmônica e outro, Vittorio Tempesta, de 90 anos, está fazendo caretas para uma plateia divertida.

Ele vem ao clube há 55 anos e ficaria devastado se tivesse que fechar.

Vincenzo Palmiero, de 72 anos, que se mudou para Islington quando tinha sete anos, descreve o clube como "a fundação da vida italiana {k0} Londres" - o coração da antiga Little Italy.

"Isso é onde tudo começou", diz Zeppetelli. "E queremos que continue."

Uma marca de perfume chamada Ffern, cujo pessoal encontrou o clube enquanto procurava italianos para revisar um perfume inspirado na Toscana, ficou tão encantada com o lugar que está realizando campanhas de arrecadação de fundos para tentar mantê-lo aberto.

Emily Cameron, {k0} co-fundadora, diz:

"Quando fui ao clube pela primeira vez, senti que tinha ido à Itália e voltado no tempo. Havia homens sentados {k0} uma esquina jogando cartas e tomando café, um homem veio oferecer-nos algumas favas que havia crescido no seu jardim e outro contava sobre como estava indo para a Sicília comprar alguns queijos.

"Você pode simplesmente dizer que há algo mágico sobre o lugar e você pode ver na cara de todos como eles amam lá.

"Seria absolutamente devastador para eles se tivesse que fechar. Não tenho dúvidas de que contribuí diretamente para {k0} longevidade e traz tanta alegria às suas vidas."

Para mim, com ambos os meus avós italianos já falecidos, entrar no clube, embora eu não conheça ninguém lá, é confortante, reconfortante e familiar. As pessoas pegam minha mão como se eu fosse {k0} neta e ao menos quatro pessoas beijam-me no rosto {k0} gratidão por uma boa conversa.

Pini resume o sentimento que me deixam depois do meu (delicioso) almoço.

"Sente-se como uma família alargada, não é?"

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/08/18 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-08-18

Referências Bibliográficas:

1. [palpite pixbet gratis](#)
2. [unibet ufc](#)
3. [jogo fácil para ganhar dinheiro](#)
4. [app betano oficial](#)